



**MÚSICA NA ESCOLA:
contribuição no desenvolvimento da memória e imaginação da criança**

Maria Luzeti Coelho de Carvalho*

RESUMO

Este artigo tem como finalidade discutir a música na escola quanto à contribuição no desenvolvimento da memória e a imaginação da criança e foi desenvolvida na Creche Municipal Alvorada na cidade de Sinop, Mato Grosso. Teve como metodologia de pesquisa o Estudo de Caso em que se buscou identificar como a escola local trabalha a música. A música é uma linguagem universal pela qual o homem expressa seus sentimentos, ela pode ser empregada em práticas pedagógicas em toda a educação infantil para auxiliar no desenvolvimento da criança. E o professor, como mediador no conhecimento do aluno, dispõe de sua metodologia de ensino dos conteúdos, o que pode ser a peça fundamental para o desempenho dos estudantes. Assim, a música pode ser uma forma que leve o lúdico para a criança aprender o que o professor quer ensinar.

Palavras-chave: Música na Escola. Desenvolvimento da Memória e Imaginação. Professor e Aluno. Levi Semenovitch Vigotski.

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica tendo assim, um papel fundamental no desenvolvimento da criança, por isso, considera-se um momento de suma importância para que o professor trabalhe com vários recursos pedagógicos e, que possa dessa forma contribuir no desempenho da oralidade, memória e imaginação da criança. Por este motivo vejo na música uma forma de aplicar atividades para que venha ajudar a ampliar as

*Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **A MÚSICA NA ESCOLA: atividade pedagógica na contribuição do desenvolvimento das linguagens de crianças de quatro a cinco anos** sob orientação da Dr^a. Cristinne Leus Tomé - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2014/2.

possibilidades de melhorar cada vez mais o desenvolvimento da criança, por ser uma forma que algumas pessoas usam para poder divulgar as diferentes expressões culturais e seus modos de ver e expor seus sentimentos, além disso, a música pode contribuir no desenvolvimento de vários tipos de atividades que possa levar ao lúdico a criança e assim, facilitar sua aprendizagem, portanto este trabalho tem como objetivo discutir as contribuições que a música pode fornecer para promover o desenvolvimento integral da criança tais como: o físico, psicomotor, as linguagens, socialização, imaginação, imitação, assimilação, a oralidade e a memória. Que para Vygotski (1998, p. 51-52):

O estudo comparativo da memória humana revela que, mesmo nos estágios mais primitivos do desenvolvimento social, existem dois tipos fundamentalmente diferente de memória. Uma delas, dominante no comportamento de povos iletrados, caracteriza-se pela impressão não mediana de matérias, pela retenção das experiências reais como a base dos traços mnemônicos (de memória).

Ao refletir a ideia do autor, vejo que se desenvolvermos um trabalho com a música inserindo as questões relacionadas ao cotidiano dos alunos, ou seja, com as experiências reais da sua vivência isso pode contribuir para o desempenho no processo de aprendizagem deles, além disso, o professor estará trabalhando com situações e conteúdos que o aluno conhece facilitando assim, a compreensão dos conteúdos.

Para tanto fiz este trabalho com a finalidade de poder contribuir com aos demais profissionais da educação, discutindo as oportunidades que a música atribui a educação para desenvolver diversas atividades em sala de aula, com a importância também de poder desempenhar um trabalho que possa melhora sempre mais a educação das nossas escolas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A música é uma linguagem universal da qual o homem a utiliza para expressar seus sentimentos, pensamento e modos culturais. O som da música contagia todos que ouvi, tornando assim, um recurso muito interessante para trabalhar com o desenvolvimento seja ele físico, psicomotor, a oralidade e a interação entre as crianças. Segundo Bastian (2009, p. 23) “[...] a música e a prática da música, o mais cedo possível e em todos os níveis, jamais foram tão necessários quanto hoje.” Refletindo a ideia do autor vejo a importância de desenvolver um trabalho com as crianças por meio da música e assim, pode de alguma forma facilitar a compreensão dos conteúdos, além de contribuir para o desenvolvimento integral da criança.

Portanto, verifiquei que é necessário pensar no trabalho do professor como um meio oportuno que possa desenvolver atividades que tenha espaço para a criança se expressar suas

linguagens e promova um momento em que possa trabalhar o movimento físico com todas as crianças, pois Bastian discute (2009 p. 41-42) “[...] que a música, a prática da música [...] podem estimular, em um mesmo processo de aprendizagem, as capacidades cognitivas, criativas, estéticas, sociais, emocionais e psicomotoras.” Portanto refletindo a ideia do autor compreendo que a música pode ser um dos recursos pedagógicos que o professor terá para desenvolver atividades que leva ao lúdico a criança, deste modo desempenhar uma aula mais alegre melhorando assim, a compreensão dos conteúdos.

Sabemos que as crianças estão em constante convívio com a música, por ela está inserida em todos os lugares tendo assim, cada pessoa suas preferências e gostos para ouvir músicas, por isso, é necessário que o professor esteja atento a essas questões para que ele possa valorizar e compreender as particularidades de cada um evitando assim, desapontamentos e mal estar entre os alunos e o próprio professor. Para Bastian (2009, p. 33) “[...] no que diz respeito ao campo da música, só muito lentamente os responsáveis começaram a compreender que o desenvolvimento com a música, possivelmente desde a mais tenra infância, tem comprovados efeitos positivos no desenvolvimento dos jovens.” Pensando sobre a ideia do autor vê-se a importância que a música tem quando é inserida no processo de ensino e aprendizagem com as crianças, pois este trabalho será refletido na vida adulta dessa criança.

Além disso, no momento que se trabalha com a música em sala de aula é interessante que o professor de oportunidades para que as crianças possam expressar seus conhecimentos em relação a músicas. Para Vygotsky (1998, p. 30) “[...] a fala envolve os elementos referenciais, a conversação orientada pelo objeto, as expressões emocionais e outros tipos de fala social [...]” que ouve no seu cotidiano podendo assim, o professor aproveitar a oportunidade da variedade de músicas e fazer uma análise do seu conteúdo para ver se é possível desenvolver atividades com dicas do que as próprias crianças conhecem, com isso podendo ajudar muito na aprendizagem e socialização das crianças, além de estar ampliando seu vocabulário. Ainda segundo Vygotski (1988, p. 30) “Em virtude de a criança estar cercada pelos membros mais velhos da família, a fala começa, cada vez mais, a adquirir traços demonstrativos, o que permite que a criança indique o que está fazendo e quais são suas necessidades.” Com isso, o professor só estará contribuindo cada vez mais no conhecimento das crianças.

3 METODOLOGIA

Este trabalho realizado é Estudo de Caso que, segundo Yin (2010, p. 39) “O Estudo de Caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evitados.” Já no pensamento de Stake (apud ANDRÉ, 2005, p.18 - 19) “[...] estudo de caso é o estudo da particularidade e da complexidade de um caso singular, levando a entender sua atividade dentro de importantes circunstâncias.” Este estudo foi realizado na Creche Municipal Alvorada na turma do pré-I na cidade de Sinop, Mato Grosso.

Para tanto, fiz uma observação não participante da turma com a finalidade de verificar a prática pedagógica que a professora utilizava para desenvolver as atividades com a música, ficando de fora observando os acontecimentos. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 78) o observador “[...] presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado, [...]” Além disso, fiz uma entrevista com a professora com a intenção de compreender como ela percebe a importância da música para o desenvolvimento das crianças, por fim, de acordo com as fundamentações teóricas que discutem o assunto, mais minhas reflexões, resultou-se nas análises dos resultados que pretendia alcançar.

4 PESQUISA DE CAMPO

Para compreender se a música estava presente em sala de aula na educação infantil e sua finalidade, foi feita uma observação da turma do pré I na Creche Municipal Alvorada seguida de entrevista com a professora. Em sala, as crianças tinham diversas atividades com músicas tanto cantavam como a professora fazia a leitura cantada do calendário dizendo o dia da semana, e como estava o tempo.

Depois todas as crianças junto com a professora faziam a leitura das letras do alfabeto que estavam colados na parede, além dos numerais sendo assim interessante porque todos participavam e nestes momentos a professora utilizava revistas para trabalhar a letra do alfabeto onde havia parado o trabalho do conteúdo como, por exemplo, na letra J, e verifiquei que uns ajudavam os outros a encontrar a letra J nos jornais e revistas. Para Vygotski (1988, p. 60) “As relações de uma criança dentro de um grupo de crianças são também peculiares” pois cada uma já vem de casa com alguns conhecimentos prévios além de seus hábitos e modos de vida. Segundo Vygotski (1988, p. 60) “Os vínculos que as crianças de três a cinco

anos estabelecem entre si constituem ainda, em grande parte, o elemento pessoal -‘privado’, por assim dizer - em seu desenvolvimento, que conduz a um verdadeiro espírito de grupo.” Contudo, verifiquei que a professora deixava as crianças livres para se movimentarem na sala, para a troca de materiais e para ajudar uns aos outros desde que fizessem as atividades propostas. Para Vygotski (1988, p. 60) “Nesse aspecto, a professora desempenha o papel principal-mais uma vez em virtude de suas relações pessoais com cada criança.”

Deste modo, pude perceber que a maneira da professora trabalhar os conteúdos inserindo a música fazia com que as crianças prestassem mais atenção. De acordo com a liberdade de movimento que a professora dispunha a criança, da mesma forma ela retribuía no momento que a professora pedia silêncio na hora da leitura. Posterior à leitura a professora sempre deixava as crianças falarem sobre a história e isso, é interessante, pois, pode contribuir muito para o desenvolvimento da imaginação da criança que para Vygotski (1998, p. 122) a imaginação é:

Um processo psicológico novo para a criança; representa uma forma especificamente humana de atividade consciente, que não está presente na consciência das crianças muito pequenas e está totalmente ausente em animais. Como todas as funções da consciência, ela surge originalmente da ação.

Ao analisar a ideia do autor, vejo que é necessário o professor provocar no aluno a curiosidade em querer discutir e inventar sua história partindo do que ouviu e assim, ampliando o seu vocabulário, além disso, nos momento de observação da turma do pré-I percebi que a professora deixava as crianças conversarem e circular na sala quando necessário para trocar lápis de cor, pegar borracha com o colega e elas realizavam as atividades cantando as músicas e uma vez ou outras inventavam as músicas.

Nestas ocasiões é de suma importância o professor saber lidar com esses momentos, pois, ao motivar a criança a desenvolver a criatividade precisamos deixá-las livre para que possam ocorrer as produções desses trabalhos porque se o professor provocar no aluno a criar suas histórias e logo em seguida poda-lo isso pode prejudicar no desempenho da criança, pois, para Vygotski (1988, p. 132): “[...] o fator componente é a reprodução da ação, ou, como já foi chamada algumas vezes, o papel lúdico. O papel do lúdico é ação sendo reproduzida pela criança.”

5 RESULTADO DA PESQUISA

Assim, no decorrer da pesquisa pode verificar que as aulas realizadas pela professora são muito animadas e as crianças tem uma participação contínua principalmente quando são convocadas a falar e inventar histórias a partir do que foi trabalhado em sala, além disso, a professora deixa as crianças a vontade para se comunicar e são motivadas a ajudar os colegas nas atividades e isso, pode contribuir muito na aprendizagem das crianças. Segundo Brito (2003, p. 135): “A partir dos três ou quatro anos, as crianças costumam inventar canções. Na maior parte dos casos elas improvisam, cantando e contando histórias, casos etc.” Além disso, para a professora:

(01) Professora V: ajuda sim, porque a criança chega à escola trocando muito as letras. Troca de palavras mesmo e a música ajuda bastante porque ouvindo a música e os outros cantar eles aprendem a palavra de forma correta.

Contudo nos momentos que a professora trabalha com as questões do cotidiano das crianças com, clima tempo, dias da semana, mês, os numerais e as letras do alfabeto utilizando a música para inserir esses conteúdos, segundo a professora quando se trabalha a música ela contribui muito no desenvolvimento da criança.

(02) Professora V: Sim, porque trabalha tanto a parte física como a motora e a linguagem oral também, porque eles se movimentam mais, dançam mais, eles fazem gestos e cantam.

Portanto constatei que as crianças gostam porque quando estão cantando elas podem se levantar para fazerem os gestos e movimentos que a música oferece, contribuindo assim, tanto com a oralidade, as expressões das linguagens, o físico, o psicomotor e a socialização entre as crianças. Vygotski (1998, p. 135): “[...] a ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações evolutivas - tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar.” Portanto refletindo a ideia do autor vejo que por meio da música o professor poderá levar ao lúdico a criança tornando assim, a aprendizagem mais divertida e ampliando também seu vocabulário e a socialização entre os alunos.

Todavia, considera-se necessário que o professor ao escolher as músicas a serem trabalhadas em uma turma precisa primeiramente saber quais objetivos pretendem alcançar com as atividades com a música e se é interessante ou não deixar os alunos a participar na escolha da música, pois para, Vygotski (1988, p. 109): “[...] a aprendizagem da criança

começa muito antes da aprendizagem escolar. “[...] nunca parte do zero. Toda a aprendizagem da criança na escola tem uma pré-história.” Além disso, como sabemos cada pessoa tem suas preferências musicais e nem todos os pais gostam de deixar seus filhos a ouvir algumas músicas consideradas sem contribuição para a aprendizagem de seus filhos.

Por isso, é interessante que o professor conheça todos os seus alunos suas particularidades, hábitos culturais, seu cotidiano, religião e entre outros, para assim, poder desenvolver um trabalho que possa contribuir para a aprendizagem de todos os seus alunos seu causar problemas e conflitos negativos nos conhecimentos prévios das crianças e de seus pais.

E ao trabalhar com atividades de grupo as crianças acabam trocando experiências e conhecimento entre elas, e isso, favorece para o desempenho da aprendizagem. Por isso vejo que é necessário saber o que a professora pensa sobre a quantidade de atividades na escola que tem como proposta a música para auxiliar no ensino aprendizagem dos alunos.

Pergunta: Você acha que se a escola trabalhasse mais com a música na educação infantil as crianças teriam mais desenvolvimento?

(03) Professora V: Olha, eu não sei como é nas outras unidades, mas, aqui na Creche Alvorada, nós trabalhamos bastante com música, não só a música no contexto trabalhamos a história, dramatização, a linguagem oral e escrita. E assim, a música ela é muito importante, até o MEC¹, já colocou uma disciplina de música, mas para isso, eles deveriam colocar profissionais capacitados não adianta colocar qualquer um que não tem experiência.

A diversidade de conteúdos e atividades é muito importante, pois quanto mais o professor inserir coisas diferentes melhor será, a aprendizagem, a participação e o envolvimento das crianças nas atividades escolares, porque, para Vygotski (1988, p. 119):

No início do período pré-escolar do desenvolvimento de uma criança tornam-se evidentes vários tipos de discrepância entre sua atividade – que já é bastante complexa neste estágio do desenvolvimento – e o processo de satisfação de suas necessidades vitais. A satisfação de suas necessidades vitais é, na realidade, ainda diferente dos resultados de sua atividade: a atividade de uma criança não determina e, essencialmente, não pode determinar a satisfação de suas necessidades de alimento, calor etc. esta atividade é, portanto, caracterizada por uma ampla gama de ações que satisfazem necessidades que não se relacionam com seu resultado objetivo.

¹ MEC - Ministério da Educação.

A escola neste momento se torna a peça fundamental para o desenvolvimento intelectual e integral da criança, pois ela estará propondo elementos novos às crianças, e isso por vezes tende a chamar a atenção dos alunos por ser algo diferente que ela não está acostumada na rotina no seu cotidiano. Mas este trabalho a princípio pode haver uma rejeição por parte das crianças e o professor terá que buscar meios como, por exemplo, pelas brincadeiras que possa proporcionar o lúdico e aos poucos ir inserindo os conteúdos considerados necessários para o processo de construção do conhecimento dos alunos. Pois Vygotski (1988, p. 119):

[...] muitos tipos de atividades nesse período do desenvolvimento possuem seus motivos (aquilo que estimula a atividade) em si mesmos, por assim dizer. Quando, por exemplo, uma criança bate com uma vara ou constrói com blocos, é claro que ela não age assim porque essa atividade leva a certo resultado que satisfaz a alguma de suas necessidades; o que a motiva a agir nesse caso aparentemente é o conteúdo do processo real da atividade dada.

Por este motivo, o professor precisa ter em mente qual a finalidade da atividade desenvolvida com as crianças e fazer uma avaliação dos resultados alcançados se foram viáveis ou não, na aprendizagem dos alunos.

Às vezes a criança tem dificuldade em fazer ou até de se envolver com as atividades por ser uma novidade em seu cotidiano e o professor precisa trabalhar esta questão com as crianças.

6 CONCLUSÃO

A educação infantil por ser a primeira etapa da educação básica, torna-se uma das bases fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem escolar, tendo o professor como mediador no desenvolvimento integral da criança, vê-se a necessidade de desenvolver um trabalho que possa contribuir na aprendizagem da criança.

Para tanto desenvolver atividades diversificadas para que possa provocar na criança o interesse na participação das aulas e, contudo, poder considerado de grande importância para o desenvolvimento do processo da aprendizagem da criança.

Contudo, o trabalho escolar com atividades que possa envolver a música é muito interessante, pois ela pode abrir várias possibilidades para trabalhar os conteúdos em sala de aula, seja para ajudar no desempenho do físico, psicomotor, da oralidade, socialização, além de ampliar o vocabulário dos alunos.

Portanto vejo na música um recurso bastante rico para poder desenvolver atividades em sala de aula com as crianças, pois, com um planejamento bem elaborado o professor será capaz de trabalhar diversas atividades para o desempenho tanto do movimento físico, os gestos, a oralidade, o imaginário, imitação, a socialização e a cooperação entre os alunos. Contribuindo desta forma com a formação de sujeitos capazes de se interagir e conviver da melhor maneira possível na sociedade, além disso, ampliando assim seus saberes e com capacidade de saber dialogar e expor suas opiniões diante das situações e questões sociais na qual ele estará inserido.

**MUSIC AT SCHOOL:
contribution to the development of children's memory and imagination**

ABSTRACT²

This article aims to discuss the music at school as a contribution for the development of children's memory and imagination and it was developed in the Day Care Center Alvorada, in the city of Sinop, Mato Grosso. As our methodology, was chosen a Case Study to identify how the school works with music. Music is a global language which with humanity shows its feelings and so it can be used in teaching practices throughout the childhood education for assisting in children development. And the teachers, as mediators in the student's knowledge process, offer their teaching methodology of content, which may be the essential component for student's performance. Therefore, music can be a way that leads the ludic to children to learn what the teacher wants to teach.

Keywords: Music at School. Development of Memory and Imagination. Teacher and Student. Levi Semenovitch Vigotski.

REFERÊNCIA

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Líber Livro, 2005.

BASTIAN, Hans Günther. **Música na escola**: contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo: Paulinas, 2009.

² Tradução feita por Vinicius Dallagnol Reis, formado em Licenciatura Plena em Letras (Português e Inglês) pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, no período de 2010-2014.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil, proposta para a formação integral da criança.** São Paulo: Peirópolis, 2003.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnica de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisa, amostra e técnica de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PROFESSORA V. **Professora V:** depoimento. [dezembro 2013]. Entrevistadora: Maria Luzeti Coelho de Carvalho. Sinop, MT, 2013. Questionário. Entrevista concebida para Trabalho de Conclusão de Curso A MÚSICA NA ESCOLA: ferramenta pedagógica na contribuição do desenvolvimento da fala da criança de quatro a cinco anos.

VYGOTSKI, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1988.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.